

DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Davi de Alcantara Saraiva¹

Camila Abrantes Silva²

Iago Giovanni Oliveira Silveira de Brito³

Camila Fagundes Martins⁴

Manoel Bomfim Leite Neto⁵

Hudday Mendes da Silva⁶

RESUMO: Garantido pela Constituição Federal, o direito à saúde é assegurado a todos os cidadãos. Com isso, a Atenção Primária refere-se ao primeiro contato, buscando garantir prevenção, atenção e reabilitação com as ações oferecidas de forma multiprofissional. Entre os profissionais que compõe a equipe que podem atuar na atenção primária, encontra-se o profissional de Educação Física (PEF), que assim como os demais devem estabelecer uma ação conjunta afim de criar ações para melhor atender os usuários da Estratégia de Saúde da Família. Com isso, o presente estudo possui o objetivo de realizar uma investigação na literatura e discutir os desafios que podem surgir frente a atuação do PEF na Atenção Primária. Trata-se de uma revisão narrativa, ao qual utilizou-se das bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico para pesquisa a partir dos termos de busca: “Atenção Primária”; “Educação Física. Os artigos selecionados foram aqueles que após a leitura completa se encaixavam no eixo temático, e considerados relevantes para a construção deste texto. Os estudos apontaram para a deficiência na formação acadêmica, dispondo de pouca atenção para disciplinas voltadas para o exercício da profissão na saúde pública, não estabelecendo perspectiva na área de atuação após a graduação, e não preparando o profissional para desempenhar suas atividades e cumprir com os objetivos da Atenção Primária. Além disso, foi verificado uma infraestrutura inadequada e/ou deficiente, assim como, materiais e equipamentos que limitam as possibilidades de ações para o profissional de Educação Física. E, a forma como a gestão organizacional estabelece sua relação com os profissionais, o que pode prejudicar não havendo a valorização e merecimento de seus potenciais. Dessa forma, pode-se concluir que aspectos como a formação acadêmica, estrutura organizacional e de infraestrutura podem dificultar a inserção do profissional de Educação Física na Estratégia de Saúde da Família, assim como na equipe multiprofissional que atuam na atenção primária, e ainda, naqueles inseridos, dificultam ações pertinentes aos usuários.

¹ Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Email: davi.alcantara@urca.br

² Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Email: camila.abrantes@urca.br

³ Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Email: iago.brito@urca.br

⁴ Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Email: camila.fagundes@urca.br

⁵ Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Email: manoel.neto@urca.br

⁶ Mestre em Educação Física (UFRN) - Professor do departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) - hudday.mendes@urca.br

PALAVRAS-CHAVE: “Atenção Primária”; “Educação Física”; “Promoção à saúde”

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal Brasileira garante em seu Art.196, o direito universal a saúde, livre de discriminações de qualquer gênero. Desse modo, o cidadão encontra-se assegurado de que possui plena liberdade de gozar das ações de promoção, proteção e recuperação à sua saúde, sendo dever do Estado oferecer tais serviços. Ressalta-se dessa forma a importância da Atenção Primária e de sua eficiência (BRASIL, 1988).

Entende-se por Atenção Primária o conjunto de intervenções de saúde no campo individual e coletivo que abrange: prevenção, promoção, análise, tratamento e reabilitação, sendo geralmente o primeiro ponto de contato, e desenvolvida através do exercício de práticas gerenciais e sanitária, coletiva e comunicativa (OPAS, 2020). Além disso, a Atenção Primária deve avaliar o sujeito de acordo com sua individualidade, diversidade, integralidade e sua incorporação sociocultural, e promover naquele indivíduo a saúde, a prevenção e o tratamento de doenças e a diminuição dos estragos ou sofrimentos que possa estar comprometendo a qualidade de vida do indivíduo (FOGAÇA, 2020).

Entretanto, é necessário compreendermos que não se trata de um processo simples. De acordo com Savassi (2012), a gestão organizacional interfere diretamente, especialmente quando tratamos de qualidade, algumas mudanças como foco na prevenção e promoção de saúde, incremento na relação entre o paciente e o profissional, melhor estratégia de remuneração dos profissionais e melhor interação entre os gestores e os profissionais, pode influenciar positivamente a qualidade das ações promovidas; mas além disso, a atuação multiprofissional é um fator de relevância.

Para conseguir atender a todas as demandas que possam surgir, é necessário que uma equipe multiprofissional capacitada esteja a postos para o atendimento, devido aos diferentes casos que podem surgir. Nesse aspecto, vale destacar a participação do profissional de Educação Física (PEF), que entre os anos de 2013 a 2017 foi verificado o aumento de 141% de sua atuação SUS (SILVA, 2017), mostrando a crescente tendência de cada vez mais profissionais

dessa área atuando no sistema público de saúde. Pois, como já foi observado, quando inserido nessa área de trabalho o PEF pode contribuir com retornos bastante positivos à qualidade dos serviços de saúde (MACHADO *et al.*, 2020).

A valorização do PEF e sua inserção em ambientes de saúde pública pode ser muito vantajoso devido ao leque de atividades que pode estar realizando, contribuindo para a profilaxia de doenças, colaborando para que unidades de tratamento mais avançadas não permaneçam sobrecarregadas; além disso, é capaz de melhorar a qualidade de vida com atividades como jogos e brincadeiras, palestras, ações de combate ao sedentarismo, atividades lúdicas que possam influenciar o bem-estar e o prazer, resultando em uma série de vantagens ao organismo.

Entretanto, existem barreiras que dificultam a plena atuação do PEF na Atenção Primária à saúde. No estudo de Da Nóbrega *et al.*, (2020), é relatado que ao começar a atuar na Atenção primária, o PEF pode encontrar dificuldade relacionadas a gestão dos programas, pois gera problemas como a deficiência de recursos materiais, de profissionais suficientes para a quantidade da população. Portanto, o presente estudo objetiva-se em investigar a literatura e discutir os possíveis desafios que podem surgir frente a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Primária.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo constitui uma revisão narrativa a respeito dos desafios do profissional de Educação Física na Atenção Primária. Para pesquisa na literatura utilizou-se das bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Os descritores para a busca foram: “Atenção Primária”; “Educação Física”. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas, primeiramente utilizamos os descritores para encontrar os artigos para a construção desse trabalho, podendo assim atribuir consistência à narrativa; em sequência foram analisados e aplicados critérios de inclusão e exclusão. O critério de exclusão foi artigos que não se encaixaram no eixo temático, seguindo os critérios de leitura do título, em seguida leitura dos resumos e por fim leitura do texto por completo. Em relação aos critérios de inclusão se deu no sentido de incluir todos os textos relevantes que atingissem aos objetivos da presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos analisados, nove atenderam aos critérios e foram utilizados no decorrer deste texto, contribuindo para a construção do debate. Enquanto isso, outros três artigos não foram inseridos pois no decorrer da leitura completa, percebeu-se que se afastavam do eixo temático de debate ou por escassez de informações. Desse modo, obtivemos as informações dos depoimentos de profissionais contidos nos artigos, e relatos dos autores sobre os desafios para o PEF na Atenção Primária e agrupamos em três tópicos principais: formação profissional, falta de estrutura e materiais, e gestão.

Formação profissional

Durante o processo de sua formação profissional, o PEF deverá ser capacitado, seguindo a matriz e grade curricular de sua universidade, para que seja capaz de atuar plenamente nas áreas que lhe cabem. Entretanto, nota-se que o profissional encerra sua formação dispondo de pouco conhecimento e vivência nas áreas voltadas para atendimento à Atenção Primária (MENDES *et al.*, 2014).

Isso se deve ao fato da atual matriz curricular vigente em várias universidades conter pouco direcionamento para atuação do PEF em Saúde pública e Saúde Coletiva, e além disso, algumas universidades mantêm ainda suas concepções pedagógicas concentradas em disciplinas clássicas e biológicas, limitando as perspectivas de trabalho para funções individuais ou em instituições privadas (CARVALHO *et al.*, 2017).

Desse modo, ao ingressar na saúde pública o PEF não possui pleno conhecimento sobre seu papel, necessitando que haja uma reformulação da proposta pedagógica, que inclua novas reflexões críticas sobre o papel do PEF na saúde, sociedade e sujeito (MENDES *et al.*, 2014). Pois, como descreve Dos Santos (2017), atuações, como no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), requerem entendimento do processo saúde-doença e cuidado de comunidades. Mas além disso, é importante que haja uma melhor valorização do PEF dentro das Unidade básica de saúde (UBS), pois percebe-se que os outros profissionais ainda não reconhecem o potencial da Educação Física agindo no cuidado,

atenção ou reabilitação da saúde (CARVALHO *et al.*, 2017).

Falta de materiais e estrutura

A falta de infraestrutura física, de equipamentos e materiais em relação ao local e os horários das atividades oferecidas, tem um fator que acaba interferindo na aprendizagem e na regularidade dos indivíduos como a violência do território está ligada com a baixa aceitação de indivíduos como crianças, adolescentes e homens nos grupos e impasse de transformações do paradigma de acolhimento terapêutico. A diminuição no número de PEFs atuando no NASF e a necessidade de capacitá-los para trabalhar na atenção primária, outro fator de interferência seria a incultura ou não compreensão de seu dever pelos demais profissionais. Além disso a carência de transporte para a locomoção entre os polos, a demanda por produtividade, a inviabilidade de assistência do tratamento do paciente e, por fim, a solidão proveniente da falta de outro PEF para subdivisão do trabalho foram outros artefatos destacados (SAPORETTI *et al.*, 2016).

Gestão

Um outro aspecto relevante e que pode ser considerado como um dos principais desafios do Profissional de Educação Física na Atenção Primária, vem a ser a Gestão de Organização. Savassi (2012), relata que a qualidade para com o serviço da atenção primária está relacionada com a influência da gestão organizacional, pois trata-se de como ocorre a relação entre os gestores e os profissionais ativos, da forma como os profissionais de saúde são vistos e valorizados. Além disso, relatou que o foco de atividades deve estar promoção à saúde, profilaxia, e no estabelecimento de uma boa relação entre o profissional e o paciente, e não apenas na cura ou reabilitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais desafios encontrados para atuação do profissional de Educação Física na atenção básica estão relacionados ao processo de formação acadêmica, que é deficiente nesse quesito, pois há pouco direcionamento para atuação na Atenção Primária. Além disso, existe a falta de estrutura necessária para a execução eficiente de suas atividades, como também falta de materiais. E

por fim, a má relação entre gestão e os profissionais, de modo que não há o devido reconhecimento do potencial das atividades realizadas, podendo influenciar negativamente a qualidade da Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Capítulo II – Da Seguridade Social, Art. 196. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_196.asp. Acesso em 14 de jul. 2021.

CARVALHO AS, *et al.* Atuação do profissional de educação física no sistema único de saúde: revisão sistemática. **Rev Bras Promoç Saúde**. 2017; 30(3): 1-11.

DA NÓBREGA NOVAES, Cinthya Rafaella Magalhães *et al.* Barreiras para atuação do profissional de educação física na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4857-e4857, 2020.

DOS SANTOS CARVALHO, Anderson; ABDALLA, Pedro Pugliesi; JÚNIOR, CARLOS Roberto Bueno. Atuação do profissional de educação física no sistema único de saúde: revisão sistemática. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 3, 2017.

FOGAÇA, Lissandra Zanovelo. **Inserção das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde**. 2020.

MACHADO, Gerciana Ribeiro *et al.* O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 1, p. e9997-e9997, 2020.

MENDES MFM, Moraes M, Andrade SC, Rocha CMF. Educação Física e a rede de saúde pública: dilemas, possibilidades e desafios entre a formação e a intervenção. **Motrivivência**. 2014;26(43):133-49.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Atenção primária à saúde** (PAHO/WHO) – 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude> Acesso em: 14 de fev. 2021.

SAPORETTI GM, *et al.* O profissional de educação física e a promoção da saúde em núcleos de apoio à saúde da família. **Trab. Educ. Saúde**. 2016; 14(2): 523-543.

SAVASSI, L. C. M. **Qualidade em serviços públicos: os desafios da atenção primária**. Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade,

v. 7, p. 4-9, 2012. Disponível em:
<<http://www.rbmfsc.org.br/rbmfc/article/view/392>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

SILVA PSC. Physical Education Professionals in the Unified Health System: an analysis of the brazilian registry of health institutions between 2013 and 2017. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**. 2017;23(e0050):1–8.